

¹Um Lugar Para Chamar de Seu

²Aline Vale de FRANÇA

³Patrícia da Silva NOGUEIRA

⁴Renata do AMARAL

Faculdade Joaquim Nabuco, Pernambuco, PE

RESUMO

Este trabalho aborda a importância que a temática da adoção tem para as famílias, que muitas vezes querem adotar, mas não sabem por onde começar, nem os procedimentos. Assim as apurações foram feitas com o maior número de informações, que viessem a esclarecer todos os passos, para se chegar a uma adoção bem sucedida. Também é contada as histórias de famílias que estão no processo aguardando por um filho e as que já participaram, para assim desmitificar os receios que ainda existem sobre o ato de adotar. O trabalho objetivou coletar, apurar e descrever as informações necessárias para que a sociedade tenha conhecimento do que realmente é a adoção e como ela pode fazer parte de uma família.

PALAVRAS-CHAVE: abrigos; adoção; família; grupos; processo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado *Um lugar para chamar de seu*, apresentado no formato de revista digital, esclarece dúvidas e apresenta como funciona o processo da adoção de crianças e adolescentes na Região Metropolitana do Recife. A ideia é facilitar, assim, a verificação dos objetivos, passo a passo, estatísticas e dificuldades que envolvem esse processo, contando a história de vida de algumas famílias que entraram na lista de espera do Cadastro Nacional de Adoção (CNA). Também busca explicar como funciona o procedimento, desde o início da solicitação até o momento da determinação do juiz, dando total reconhecimento dos novos pais para a criança adotada.

Pretende-se mostrar como são realizadas as capacitações com as famílias, para o recebimento das crianças aos novos lares, e como elas tomam conhecimento de grupos de

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade revista digital.

² Estudante recém- graduada do Curso Comunicação Social-Jornalismo, e-mail: alinevalepe@hotmail.com.

³ Aluna líder do grupo e estudante recém-graduada do Curso Comunicação Social-Jornalismo, e-mail: paty_foto@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, e-mail: reamaral@gmail.com.

apoio que ajudam nos esclarecimentos de dúvidas em relação ao assunto, como o Serviço de Orientação à Filiação Adotiva (Sofia) e o Grupo de Estudos e Apoio à Adoção (Gead). Será abordado ainda sobre o núcleo de apadrinhamento Estrela Guia, que também ajuda no convívio social de crianças a partir dos 7 anos que moram em abrigos, facilitando para que elas sejam adotadas.

O intuito da abordagem é relatar como a adoção influencia na formação de uma família e quais os principais motivos que levam a uma decisão como essa. Estão envolvidos vários profissionais, sendo alguns da 2ª Vara da Infância e Juventude da Capital, que se fazem presentes durante todo o procedimento, como psicólogos, assistentes sociais, pedagogos, terapeutas e aquele que vai analisar os casos, o juiz. Todos com o principal objetivo de unir o requerente e a criança para a formação familiar.

Também está muito presente a participação dos abrigos, durante a fase em que a criança está aguardando por um lar. Existem várias especulações de como é o funcionamento dos mesmos, para que a criança esteja protegida e recebendo os cuidados necessários, conforme determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), até que sejam encontrados os pais para aquelas crianças. Para isso foi instituído dentro da própria 2ª Vara da Infância e Juventude um órgão de fiscalização dos abrigos que é o Núcleo de Orientação e Fiscalização de Entidades (Nofe).

Assim, através das abordagens vão sendo esclarecidos todos os fatos que envolvem o procedimento da adoção.

2 OBJETIVO

O projeto tem como objetivo esclarecer sobre o processo adotivo e os benefícios que podem trazer para as famílias, apesar de algumas dificuldades. Abordar sobre um assunto que gera polêmica perante a sociedade, que é a questão de crianças adotadas por casais homossexuais, e como a Justiça age nesses casos.

Também tem o intuito de mostrar o que é realizado pelos órgãos competentes em relação a dar uma nova esperança de vida às crianças e adolescentes acolhidas em abrigos, oferecendo-lhes a chance de ter uma família, bem como a preparação psicológica para a nova convivência social.

Por isso as pautas foram definidas de acordo com uma pesquisa realizada, para verificar a existência de várias questões que haviam sido pouco abordadas, a fim de

esclarecer o que realmente deixava o processo de adoção lento. Dessa forma, através desse trabalho se procura trazer uma nova reflexão sobre o tema, com novas abordagens, de acordo com as informações que foram coletadas através das entrevistas.

Pretende-se contextualizar sobre a adoção de forma a alcançar o entendimento do leitor e internauta, de quais são os motivos para tomar essa decisão e como a legislação atua em cada um deles. Também se espera dar dicas e prestação de serviços, do passo-a-passo de como é feita a adoção, desde a manifestação da família interessada, até o momento de levar a criança para o novo lar.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha do formato revista digital foi feita com a intenção de permitir a convergência de mídias, algo que está muito forte no jornalismo online, já que as pessoas estão buscando muito mais do que a simples informação escrita. Elas querem ver, ouvir e às vezes até se sentir na cena do fato.

Dessa forma os leitores buscam estar cada vez mais perto do que aconteceu, como por exemplo, em assuntos de grande repercussão, como foi o caso dos atentados terroristas aos Estados Unidos, em 2001. Isso vem sendo ampliado desde que surgiu, na década de 1980, a internet e a *World Wide Web* (WWW), na qual têm desempenhado papel significativo na maioria dos sites jornalísticos, que começam a surgir mais interativos e personalizados, a partir de 1994. (FERRARI, Pollyana, 2009, p.22).

Segundo Pollyana Ferrari (2009, p.23), “a Web começou, a moldar produtos editoriais interativos com qualidades convidativas: custo zero, grande abrangência de temas e personalização”. Assim surgiu um modelo de jornalismo online, que propõe um processo de mudança, mais inteligente na disseminação de conteúdos informativos e na busca de parcerias, para a criação de novos produtos, sendo chamado de multimídia.

Esse formato é considerado em estado de mutação, por isso o papel do jornalista na internet é fundamental para contextualizar as informações e utilizar várias mídias, como por exemplo, áudio, audiovisual, textos com linguagem objetiva, *links*, infográficos e fotografias, anexados ao mesmo conteúdo.

Com o crescimento da internet no Brasil, o jornalismo online tem sido cada vez mais utilizado para alcançar os leitores, que estão mais exigentes, querendo obter as informações de maneira mais rápida. Com esse meio é possível essa abrangência, facilitando a

compreensão do assunto abordado, através de vários recursos audiovisuais, que prendem a atenção para a matéria apresentada e possibilitam a convergência de mídias. Essa “nova mídia” altera fundamentalmente a relação entre jornalista, fonte e leitor:

Primeiro pela questão da interatividade, pois o usuário da internet não pode ser passivo, ele deve tomar decisões e fazer escolhas sempre que estiver navegando. Outra questão é que o leitor não está limitado apenas ao que é mostrado, pois através dos *links*, disponíveis na matéria, ele pode navegar mais facilmente por outras páginas. Assim ele pode descobrir muito mais do que inicialmente havia lido, observando até outras notícias relacionadas ao assunto. (RUDIN, 2008, p.94).

Daí o porquê de o jornalismo online já não poder ser o mesmo: é preciso unir outras mídias, a exemplo, vídeos, áudios e imagens, atraindo mais leitores para as páginas. Por isso que se fala em repensar a maneira de “fazer jornalismo”. Por causa do mundo globalizado a sociedade está passando por profundas mudanças e a informação precisa seguir com ela nesse intenso processo.

O tema adoção, por sua vez, tem uma grande importância social por se tratar de um assunto que está presente na vida das famílias. Atualmente são 35 mil pais e mães que se candidatam à adoção no Brasil, sendo que a maioria delas só aceita adotar crianças brancas, segundo o Conselho Nacional de Justiça, em seu último relatório (BRASIL, CNJ, 2010). De acordo com a mesma fonte, o número de crianças para adoção está em torno de 5 mil, e esse número só faz crescer a cada ano, por conta do aumento do abandono de crianças e adolescentes (BRASIL, CNJ, 2011).

Segundo o Cadastro Nacional de Adoção (CNA), criado em 2008, atualmente em Recife existem 495 pretendentes (famílias interessadas em adotar) para 311 crianças aptas para adoção, 39 crianças que foram adotadas, até setembro de 2011, por meio do CNA e 14 crianças que estão no estágio de convivência com as famílias (BRASIL, CNA, 2011).

De acordo com a constatação que apareceu no último relatório do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2010, entre os motivos que levam à adoção estão o apego das pessoas a alguma criança, laços de parentesco com algumas delas ou a impossibilidade de gerar filhos (BRASIL, CNJ, 2010).

O processo de adoção de crianças no Brasil já foi muito complexo, demorado e burocrático. Hoje se espera que, com o advento do Cadastro Nacional de Adoção (CNA), fique mais fácil adotar. Também com a instituição do pleno funcionamento do Juizado da

Infância e Juventude, das capitais e das várias comarcas, fazer com que a inscrição funcione de maneira mais simples, mais rápida e com especiais medidas de segurança para todas as partes envolvidas.

Quando é realizada uma adoção a criança é levada para nova moradia, mas vai permanecer em um período de observação realizado pelo serviço social do Núcleo de Adoção, que, a partir de então, realiza visitas regulares e procura saber como tem sido o comportamento da criança em relação aos novos pais. Esse procedimento é chamado de Estágio de Convivência. Essa iniciativa é defendida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, porque demonstra a preocupação com o bem estar da criança, que é a principal beneficiada pela adoção.

De acordo com o artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, (ADOLESCENTE, ESTATUTO DA CRIANÇA E DO, 2005, p.13).

Esse momento de adaptação é chamado por alguns psicólogos de “momento decisivo”. É a partir daí que vai ser observado o comportamento da criança e sua aceitação em relação ao novo lar, como também, os cuidados que os possíveis pais adotivos estão tendo. Dessa maneira, de acordo com a Vara da Infância e Juventude, é analisado se esses pais estão aptos a assumir tal responsabilidade, ficando a família legalmente responsável pela criança.

De acordo com Richard Rudin (2008, p.5), “o jornalismo consiste, basicamente, em contextualizar acontecimentos, ideias, informações e controvérsias”. E também assume esse papel quando divulga algo que seja de grande interesse da população, ou um assunto que envolva parte da sociedade, ou uma temática social, como é o caso da adoção.

Portanto, pretende-se deixar claro como uma pessoa faz para participar ou se candidatar no cadastro da adoção, como fazer para ter acesso aos serviços da Vara da Infância e Juventude, e despertar o incentivo à cidadania das crianças e adolescentes que moram nos abrigos até a constituição familiar.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente foi sendo coletado, a cada entrevista, o máximo de informações possíveis e coerentes com a atual realidade de como funciona o processo de adoção. A intenção desse trabalho é justamente ser uma fonte para que, através dos recursos utilizados, as famílias ou mesmo pessoas que foram adotadas tivessem um local com informações condizentes com a realidade da adoção. Por isso foram realizadas apurações e entrevistas com várias fontes para chegar ao objetivo final: a formulação do trabalho em si.

Dessa maneira, no segmento audiovisual, são mostradas as entrevistas realizadas a fim de relatar o processo adotivo, explicar o que é adoção, núcleos envolvidos nessa temática, grupos de apoio às famílias, abrigos e ainda o depoimento de algumas famílias que já participaram do processo adotivo. Para isso, foi utilizada uma câmera digital portátil para realizar as entrevistas com os representantes das instituições escolhidas.

Na gravação em áudio foi realizada em equipamento de MP3, para contar histórias de algumas famílias que já adotaram e de um casal que aguarda por uma criança, e também da pedagoga e da assistente social do Núcleo de Adoção. Também foi realizada uma matéria com formato para rádio, com a gravação de um pai solteiro e homossexual, que resolveu adotar. Já na matéria em vídeo, com formato para TV, o foco foi mostrar a adoção realizada por uma família do interior do estado de Pernambuco, no município de São João, na qual aconteceu um caso raro de adoção de quatro irmãos por uma mesma família.

Todo o material foi colocado no formato online e está disponível para ser acessado, e assim, ser obtidas as informações referentes ao passo a passo da adoção, preparação através do núcleo, documentos necessários, instruções do processo adotivo, dados e estatísticas, grupos existentes de apoio a família, exemplos de abrigos e os trabalhos realizados, e a história de vida de algumas famílias. Dessa forma reuni todo o conteúdo na modalidade revista digital - como as entrevistas em vídeo e áudio, matéria de rádio e TV, fotografias, links e infográficos - fazendo uma convergência de mídias.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A revista digital, *Um lugar para chamar de seu* é um material que visa justamente o respeito ao leitor, em relação a obter maiores esclarecimentos, deixando livre para o momento de interagir com a matéria, procurando proporcionar um senso crítico e inovador.

Assim será baseado em informar e retirar dúvidas sobre a adoção, utilizando uma das diretrizes do jornalismo, que é a prestação de serviço à sociedade. O jornalismo assume esse papel quando divulga algo que seja de grande interesse da população, ou um assunto que envolva parte da sociedade, ou uma temática social, como é o caso.

O formato escolhido de online é um meio que se pretende possibilitar a convergência de mídias, utilizando vários recursos, como por exemplo, o audiovisual, o áudio, e também dos meios de comunicação como a matéria de rádio e TV, possibilitando ainda o uso de imagens, fotografias, *links* e infográficos, para ficar mais perto do leitor.

Para tal, são utilizados através do endereço online o site www.umlugarparachamadeseu.com.br, que é dividido em quatro menus: Adoção, Grupos, Abrigos e Família, como um especial multimídia. Lembrando que esse formato possui o aspecto de manter o mesmo conteúdo das informações, não havendo atualização das matérias, por não se tratar de assuntos factuais, mas sim de reportagens de caráter especial.

Assim os conteúdos dos menus ficaram organizados da seguinte forma: **Adoção**, que reúne todos os esclarecimentos do processo da adoção, dados e estatísticas, em Recife, qual o papel do núcleo de adoção, tipos de adoção, documentos necessários. No menu **Grupos**, aborda grupos de apoio à adoção e como eles participam junto à família para orientar e ajudar nas dúvidas que envolve esse tema, como também, o funcionamento da questão do apadrinhamento.

No menu **Abrigos** é observado como as crianças são recebidas nas casas de acolhimentos e o que é feito para melhoria do atendimento à elas, enquanto aguardam por uma família substituta, como funciona o Núcleo de Orientação e Fiscalização de Entidades (Nofe), que é o responsável pelo bom funcionamento dos abrigos. Para finalizar, o menu **Família** contando a história de famílias que já adotaram, ou aquelas que ainda estão na fila de espera, o que elas acham do procedimento e a motivação na decisão de adotar uma criança.

O site utiliza um layout criativo que desperta o lado lúdico e ilustrativo da adoção, focando principalmente no conceito familiar. Através de uma linguagem bem leve e atrativa, já que a temática aborda sobre crianças, foram utilizados temas infantis, como inspiração.

Os textos têm diagramação correspondente ao projeto visual desenvolvido para o site. Isso foi feito com a intenção de que seja seguido um padrão de imagens, para causar a

identificação visual com todo o trabalho relacionado, como a utilização das cores e fontes, a fim de padronizar.

O público-alvo do site são famílias de todas as classes sociais e idades, que queiram saber mais sobre o tema adoção. O multimídia também pode ser usado pelos órgãos que estão relacionadas com o assunto adoção para se tornar como um material explicativo em suas reuniões com as famílias.

6 CONSIDERAÇÕES

Muito além dos motivos que envolvem o ato de adotar se faz necessário que as pessoas tenham conhecimento de como isso é feito, e de quem pode participar. Só assim, o número de crianças existentes nos abrigos, venha a diminuir consideravelmente. E essas mesmas crianças que uma vez foram abandonadas, sejam novamente restituídas a uma família, e com os direitos garantidos de uma convivência em sociedade.

E isso só será possível quando as pessoas estiverem totalmente informadas sobre o assunto, por isso a existência desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS:

- ANDREATO, Elifas. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: MEC, ACS, 2005.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- CITERER, Carmem. **Preconceito contra afiliação adotiva**. São Paulo: Cortez, 2011.
- COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DUARTE, Jorge, BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.
- FRANCO, Jeferson; FRANCO, Ana. **Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
- FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2009.
- FORTES, Leandro. **Os segredos das redações: o que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia**. São Paulo: Contexto, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2006.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane; TARDELLI, Lília Santos Abreu. **Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica**. São Paulo: Parábola, 2007.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

OLIVEIRA, Erivam Moraes; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PATRIOTA, Karla. In: SQUIRRA, Sebastião. FECHINE, Yvana. **Televisão digital: desafios para a comunicação**. Livro da Compós 2009. Porto Alegre: Sulina, 2009. p.108-127.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**. São Paulo: Summus, 2000.

ROQUE, José Sebastião. **Direito de Família**. São Paulo: Ícone, 2004.

RODRIGUES, Bruno. **Pensando o texto para mídia digital**. São Paulo: Berkely Brasil, 2000.

RUDIN, Richard. **Introdução ao Jornalismo: técnicas essenciais e conhecimentos básicos**. São Paulo: Roca, 2008.

SQUARISI, Dad, SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

WARD, Mike. Traduzido por: SANTOS, Moisés, CAPEL, Silvana. Colaboração: CASTELLANI, Tatiana Grerasmczusk. **Jornalismo Online**. São Paulo: Roca, 2006.

SITES:

ADOÇÃO, CNA. **Cadastro Nacional de Adoção**. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/cna/View/index.php>>. Acesso em: 08 de ago de 2011.

ADOLESCENTE, ECA. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <http://www.amperj.org.br/store/legislacao/codigos/eca_L8069.pdf>. Acesso em: 15 de out de 2011.

BRASIL, Consumidor. Disponível em: <<http://www.consumidorbrasil.com.br/consumidorbrasil/textos/paratodos/adocao.htm#Passo>>. Acesso em: 06 de abr de 2011.

BRASIL, CNJ. **Conselho Nacional de Justiça**. Disponível em: <www.cnj.jus.br>. Acesso em: 15 de mai de 2011.

BRASIL, Rede Andi. **Comunicação para o desenvolvimento e desafios do Brasil**. Disponível em: <<http://www.redeandibrasil.org.br/hotsite/em-pauta/o-papel-do-conselhos-tutelares-e-de-direitos/>>. Acesso em: 30 de abr de 2011.

BRASIL, CNA. **Cadastro Nacional de Adoção**. Disponível em: <http://www.mp.rj.gov.br/portal/page/portal/MCA/Cadastro_Nacional_Adocao>. Acesso em: 21 de abr de 2011.

COMUNICAÇÃO, Blog. Disponível em: <<http://www.blogdacomunicacao.com.br/justica-do-recife-aprova-adocao-inedita/>>. Acesso em: 16 de abr de 2011.

- FAMÍLIA, Naef. **Núcleo de Adoção e Estudos da Família**. Disponível em: <http://www.tjpe.jus.br/infancia/2vara_naef.asp>. Acesso em: 24 de ago de 2011.
- FAMÍLIA, Gead. **Grupo de Estudos e Apoio à Família**. Disponível em: <<http://www.geadrecife.com.br/>>. Acesso em: 06 de set de 2011.
- FAMÍLIA, Sofia. **Serviço de Orientação à Filiação Adotiva**. Disponível em: <<http://www.unicap.br/sofia/>>. Acesso em: 14 de set de 2011.
- INFANTIL, Aldeia. **Aldeias Infantis SOS Brasil**. Disponível em: <<http://www.aldeiasinfantis.org.br/conheca/Pages/faq.aspx>>. Acesso em: 10 de abr de 2011.
- MENINO, Pró. Disponível em: <<http://www.promenino.org.br/ConselhosTutelares/tabid/59/Default.aspx>>. Acesso em: 24 de abr de 2011.
- MENINO, Pró. Disponível em: <<http://www.promenino.org.br/EstatutodaCrian%C3%A7aadoAdolescente/tabid/150/Default.aspx?gclid=CI-EwY7t1qgCFYrs7QodBCGigQ>>. Acesso em: 24 de abr de 2011.
- MEIN, Larbem. **Lar Batista Elizabeth Mein**. Disponível em: <<http://www.larbem.blogspot.com/>>. Acesso em: 05 de nov de 2011.
- PERNAMBUCO, Diario de. Disponível em: <<http://www.diariodepernambuco.com.br/>>. Acesso em: 16 de abr de 2011.
- PERNAMBUCO, Alepe. **Assembleia Legislativa de Pernambuco**. Disponível em: <<http://www.alepe.pe.gov.br/paginas/?id=3620&dep=39&paginapai=3596&doc=A6435CFE48EE2E82032575C1007E87E0>>. Acesso em: 04 de mai de 2011.
- PERNAMBUCO, MP. **Ministério Público de Pernambuco**. Disponível em: <http://www.mp.pe.gov.br/index.pl/clipagem20110204_01> Acesso em: 14 de mai de 2011.
- PERNAMBUCO, TJPE. **Tribunal de Justiça de Pernambuco**. Disponível em: <www.tjpe.jus.br>. Acesso em: 08 de mai de 2011.
- PERNAMBUCO, Ceja. **Comissão Judiciária de Adoção**. Disponível em: <<http://www.tjpe.jus.br/corregedoria/arquivos/cartilha.pdf>>. Acesso em: 10 de set de 2011.
- PERNAMBUCO, Nofe. **Núcleo de Orientação e Fiscalização Adotiva**. Disponível em: <http://www.tjpe.jus.br/infancia/1vara_nofe.asp>. Acesso em: 12 de set de 2011.
- PERNAMBUCO, Naeg. **Núcleo de Apadrinhamento Estrela Guia**. Disponível em: <http://www.tjpe.jus.br/infancia/2vara_naeg.asp>. Acesso em: 15 de out de 2011.
- ROLHA, O Saca. Disponível em: <<http://www.osacarolha.info/culinaria/como-adostrar-uma-crianca-exigencias-documentos-adocao/>>. Acesso em: 07 de mai de 2011.
- UOL, Portal. **Entenda como funciona o processo de adoção no Brasil**. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/2009/07/17/ult5772u4676.jhtm>>. Acesso em: 10 de mai de 2011.